

Balança Comercial dos Agronegócios Paulista e Brasileiro no Primeiro Trimestre de 2009

No primeiro trimestre de 2009, as exportações do Estado de São Paulo¹ somaram US\$9,06 bilhões (29,1% do total nacional), e as importações², US\$11,85 bilhões (42,1% do total nacional), registrando déficit de US\$2,79 bilhões. Em relação ao primeiro trimestre do ano de 2008, o valor das exportações paulistas recuou 27,2% e o das importações, 14,4%, aumentando em 99,3% o déficit comercial (Figura 1). A queda nas exportações paulistas (-27,2%), comparando-se os primeiros três meses de 2009 e 2008, ficou acima da diminuição média brasileira (-19,4%). Nas importações ocorreu menor redução em São Paulo (-14,4%) do que no Brasil (-21,6%) revelando maior rigidez das aquisições externas paulistas. Assim, na conjunção das *performances* das exportações e importações, o déficit da balança comercial paulista teve aumento expressivo (+ 99,3%), enquanto o superávit da brasileira apresentou incremento(+9,1%).

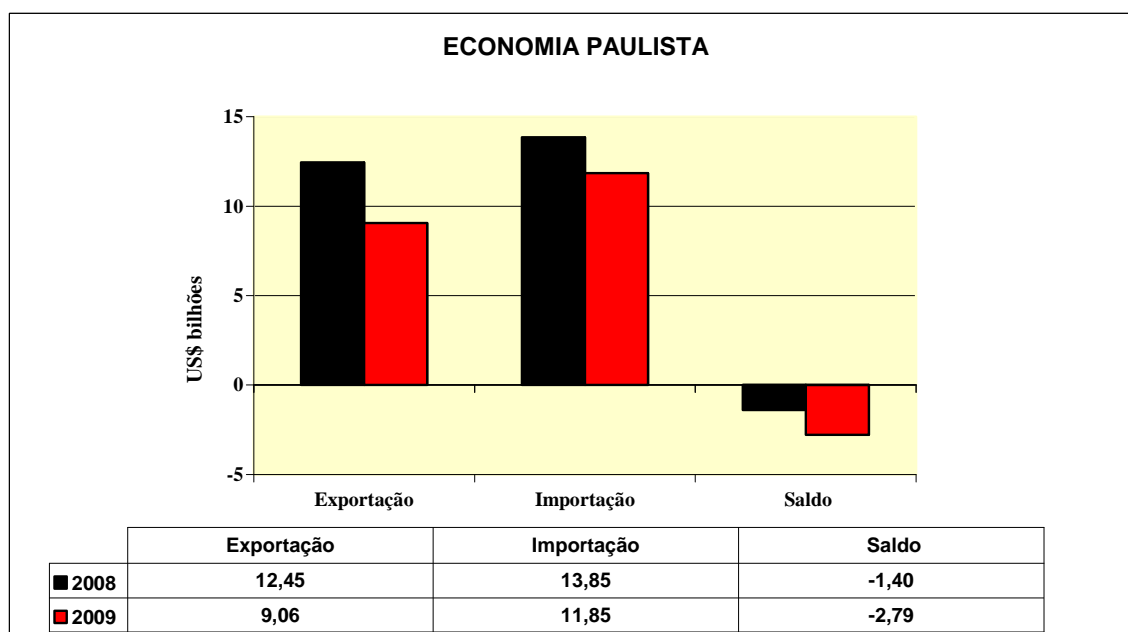


Figura 1 - Balança Comercial, Estado de São Paulo, primeiro trimestre, de 2008 e 2009.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Os agronegócios paulistas apresentaram exportações decrescentes (-10,4%), atingindo US\$3,10 bilhões, enquanto as importações recuaram 19,2%, somando US\$1,39 bilhão, com saldo de US\$1,71 bilhão que, embora positivo, foi 1,7% menor do que o do primeiro trimestre do ano de 2008 (Figura 2). Em função disso, há que se destacar que as importações paulistas nos demais setores - exclusive os agronegócios - somaram US\$10,46 bilhões para

exportações de US\$5,96 bilhões, gerando um déficit externo desse agregado, de US\$4,50 bilhões no primeiro trimestre de 2009. Assim, conclui-se que o comércio exterior paulista seria bem mais deficitário não fosse o desempenho dos agronegócios estaduais.

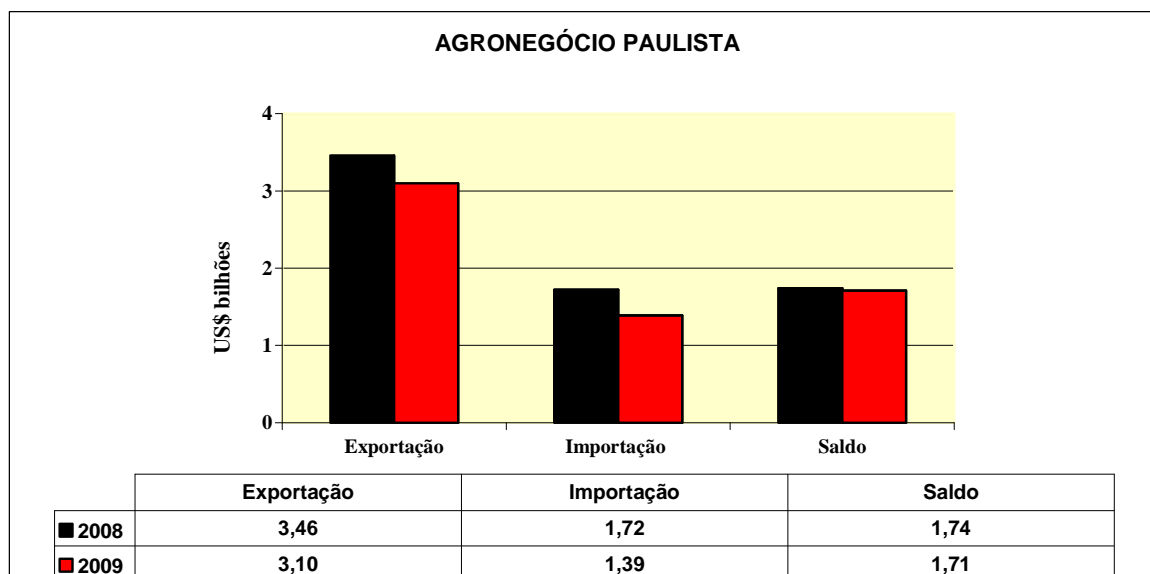


Figura 2 - Balança Comercial dos Agronegócios, Estado de São Paulo, Primeiro trimestre, de 2008 e 2009.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Detalhando a balança comercial dos agronegócios paulistas, verifica-se que as cadeias de produção apresentaram saldos comerciais decrescentes quando se compara o primeiro trimestre de 2008 (US\$ 1,95 bilhão) com o ano de 2009 (US\$ 2,05 bilhões). Esses indicadores são menores quando se considera toda amplitude das transações setoriais, cujo saldo recua de US\$ 1,74 bilhão nos primeiros três meses de 2008 com os US\$ 1,71 bilhão em igual período de 2009. Essa queda deriva da continuidade, ainda que menor, do déficit na balança comercial de bens de capital e insumos de US\$ 0,31 bilhão em 2008 para US\$ 0,24 bilhão em 2009 (Tabela 1). Os bens de capital e insumos são fundamentais para a modernidade da produção nacional, notadamente os fertilizantes nos quais têm elevada dependência externa. Entretanto, na maioria das vezes não são considerados nas análises do comércio exterior setorial, levando a saldos superestimados.

Tabela 1. - Estado de São Paulo - Detalhamento da Balança Comercial dos Agronegócios, Primeiro trimestre de 2008 e 2009

(US\$ bilhão)

Ano	Cadeias de Produção			Bens de Capital e Insumos			Agronegócios		
	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo
2008	3,25	1,20	2,05	0,21	0,52	-0,31	3,46	1,72	1,74
2009	2,95	1,00	1,95	0,15	0,39	-0,24	3,10	1,39	1,71

Fonte: IEA/APTA/SAA-SP, a partir dos dados básicos da SECEX/MDIC

A participação das exportações dos agronegócios paulistas no total do Estado aumentou em 6,4 pontos percentuais, enquanto a participação das importações reduziu em 0,7 ponto percentual, na comparação dos primeiros trimestres de 2008 e 2009 (Figura 3).

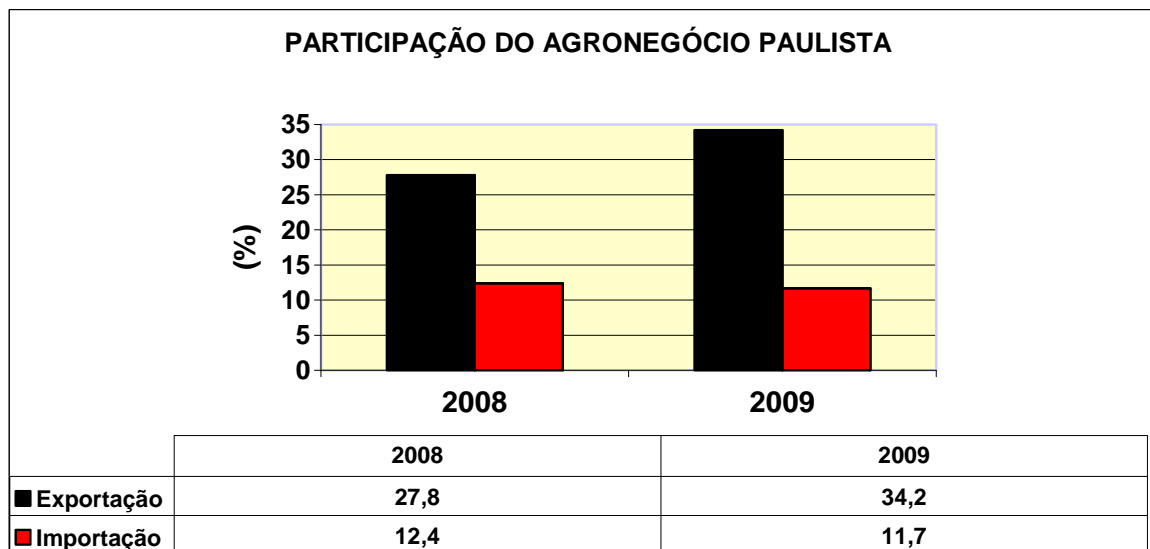


Figura 3 - Participação dos Agronegócios na Balança Comercial, Estado de São Paulo, Primeiro trimestre de 2008 e 2009.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$3,01 bilhões no primeiro trimestre de 2009, com exportações de US\$31,18 bilhões e importações de US\$28,17 bilhões. Esse superávit – 9,1% maior que dos primeiros três meses de 2008 – ocorreu em função de queda nas exportações (-19,4%) inferior à das importações (-21,6%) (Figura 4).

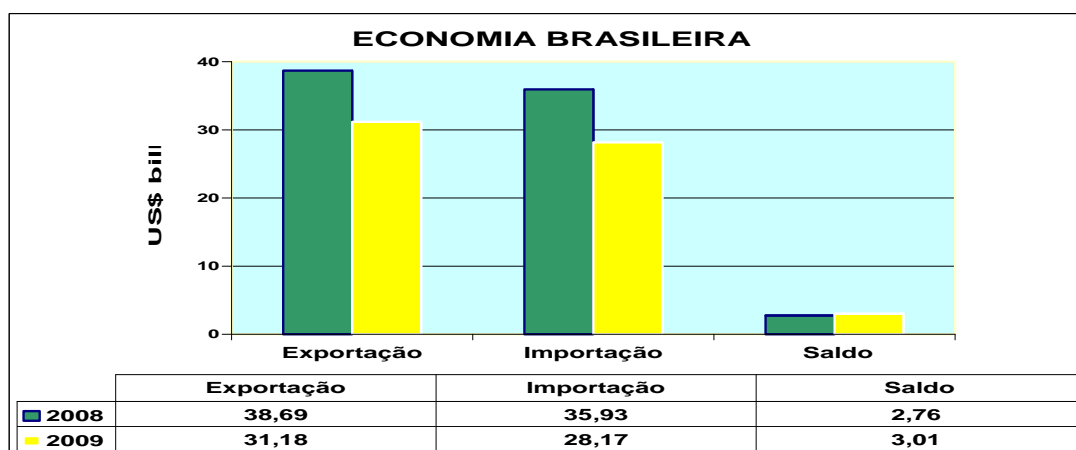


Figura 4 - Balança Comercial, Brasil, Primeiro trimestre de 2008 e 2009.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

No primeiro trimestre de 2009, as exportações dos agronegócios brasileiros reduziram-se em 10,7% em relação a igual período do ano anterior, atingindo US\$13,22 bilhões (42,4% do total). Já as importações do setor recuaram 26,5%, também em comparação com os três primeiros meses de 2008, somando US\$3,93 bilhões (14,0% do total). O superávit dos agronegócios em 2008 foi de US\$9,29 bilhões, 1,8% inferior ao do primeiro trimestre do ano anterior (Figura 5). Portanto, o desempenho dos agronegócios sustentou a balança comercial brasileira, uma vez que os demais setores, com exportações de US\$ 17,96 bilhões e importações de US\$ 24,24 bilhões, produziram no período um déficit de US\$ 6,28 bilhões.

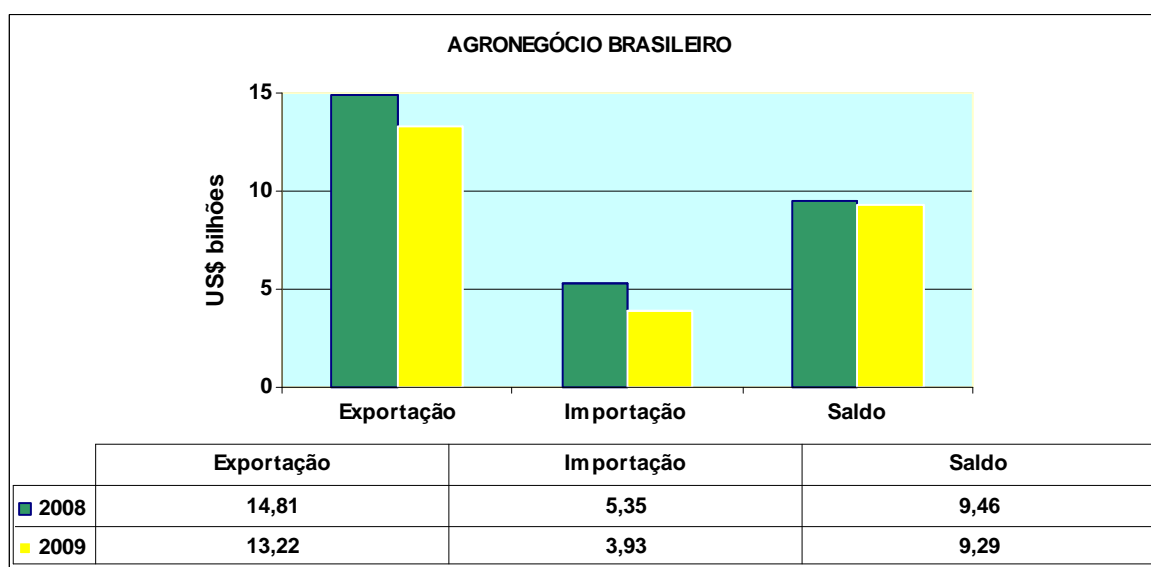


Figura 5 - Balança Comercial dos Agronegócios, Brasil, Primeiro trimestre de 2008 e 2009.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

O detalhamento da balança comercial dos agronegócios brasileiros mostra que os saldos comerciais oriundos das transações externas das cadeias de produção recuaram de US\$ 10,85 bilhões no primeiro trimestre de 2008 para US\$ 10,07 bilhões em igual período de 2009. Esses valores são maiores que os resultados setoriais – US\$ 9,46 bilhões em 2008 e US\$ 9,29 bilhões em 2009 - em função da diminuição do déficit da balança comercial de bens de capital e insumos de US\$ 1,39 bilhão nos primeiros três meses de 2008 para US\$ 0,78 bilhão em igual período de 2009 (Tabela 2), reflexo da dependência externa dos agronegócios brasileiros - notadamente importações de fertilizantes -, sendo que não considerar essas transações produz estimativas de saldos comerciais setoriais superestimados.

Tabela 2. –Brasil - Detalhamento da Balança Comercial dos Agronegócios, Primeiro trimestre de 2008 e 2009

(US\$ bilhão)

Cadeias de Produção	Bens de Capital e Insumos	Agronegócios
---------------------	---------------------------	--------------

Ano	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo
2008	14,14	3,29	10,85	0,67	2,06	-1,39	14,81	5,35	9,46
2009	12,78	2,71	10,07	0,44	1,22	-0,78	13,22	3,93	9,29

Fonte: IEA/APTA/SAA-SP, a partir dos dados básicos da SECEX/MDIC

As participações dos agronegócios nos totais do País cresceram 4,1 pontos percentuais e recuaram 0,9 ponto percentual nas importações (Figura 6).

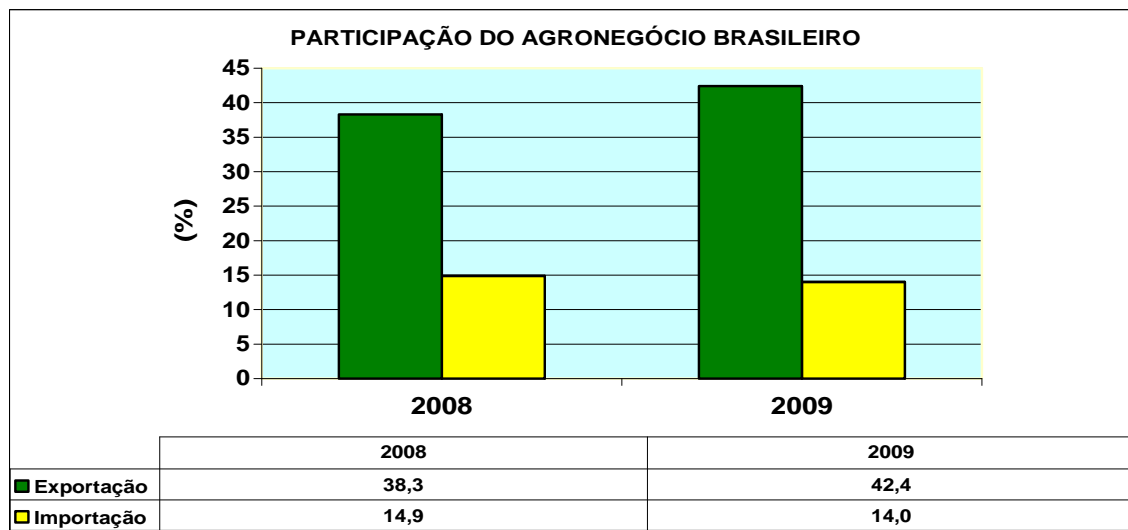


Figura 6 - Participação dos Agronegócios na Balança Comercial, Brasil, Primeiro Trimestre de 2008 e 2009

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

A participação paulista no total da balança comercial brasileira caiu em termos das exportações (-3,1 pontos percentuais) e aumentou no tocante às importações (+3,6 pontos percentuais) (Figura 7).

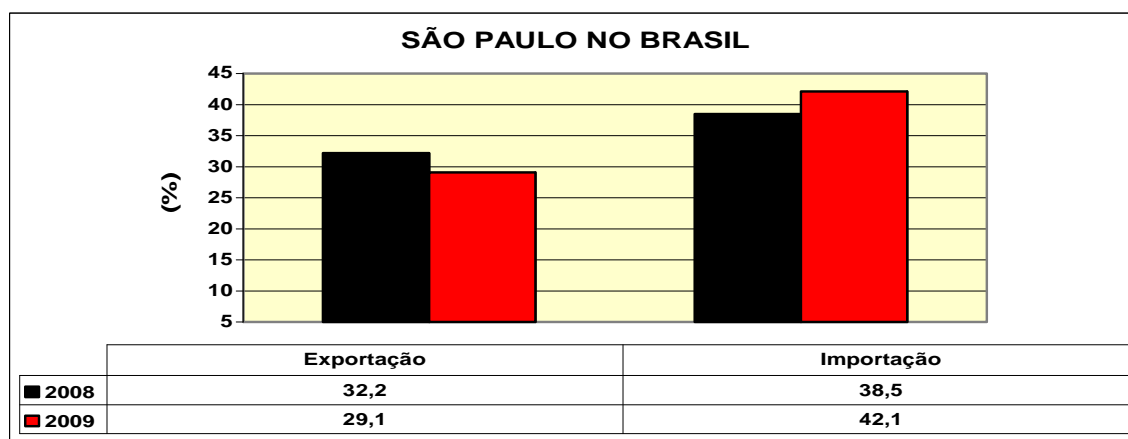


Figura 7 - Participação da Balança Comercial Paulista no Total do Brasil, Primeiro trimestre de 2008 e 2009.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Em relação aos agronegócios brasileiros, as exportações setoriais de São Paulo no primeiro trimestre de 2009 representaram 23,4%, ou seja, o mesmo que em igual período de 2008, enquanto as importações representaram 35,4%, sendo 3,3 pontos percentuais superior à representatividade verificada no mesmo período do ano anterior (Figura 8).

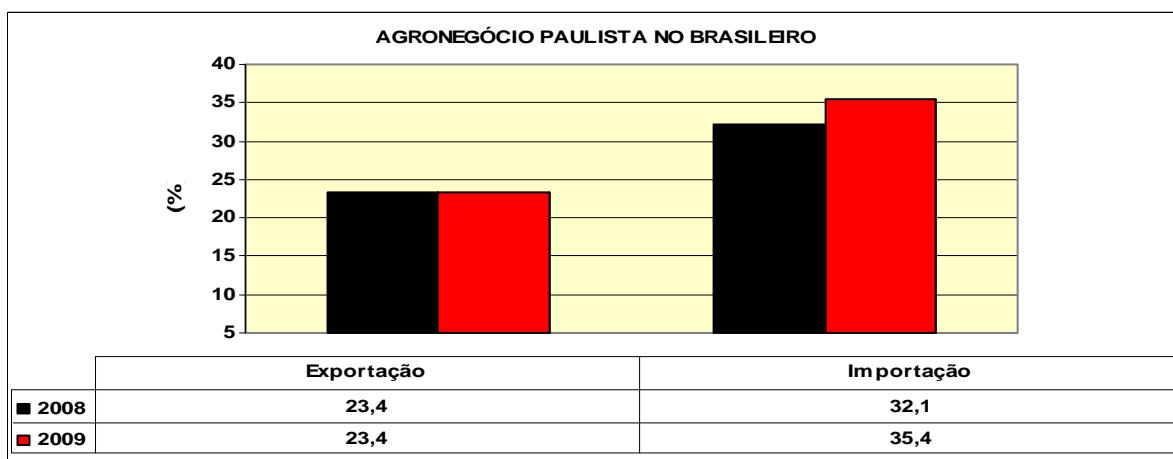


Figura 8 - Participação do Agronegócio Paulista no Brasileiro, Balança Comercial, Janeiro a junho de 2007 e 2008.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Os cinco principais agregados de cadeias de produção nas exportações dos agronegócios paulistas no primeiro trimestre de 2009, foram: cana e sacarídeas (US\$977,79 milhões), bovídeos – bovinos (US\$491,20 milhões), frutas (US\$ 465,41 milhões), produtos florestais (US\$373,09 milhões), e agronegócios especiais (US\$207,21 milhões). Esses cinco agregados representam 81,1% das vendas externas setoriais paulistas (Tabela 3).

TABELA 3. Exportações dos Agronegócios, por Grupo de Mercadorias, São Paulo, Primeiro trimestre de 2008 e 2009.

Grupos	2.008		2.009		Var %
	US\$ milhão	%	US\$ milhão	%	
Têxteis	73	2,11	48	1,54	-34,40
Bovídeos – bovinos	775	22,41	491	15,84	-36,58
Pescado	3	0,09	3	0,11	10,91
Café e estimulantes	177	5,12	160	5,17	-9,37
Cana e sacarídeas	705	20,39	978	31,52	38,74
Frutas	542	15,67	465	15,00	-14,08
Olerícolas	3	0,09	4	0,12	18,44
Flores e ornamentais	6	0,17	5	0,17	-10,33
Cereais/leguminosas/oleaginosas	170	4,92	118	3,79	-30,82
Produtos florestais	458	13,24	373	12,03	-18,49
Suínos e aves	125	3,63	93	2,99	-26,12
Fumo	1	0,02	0	0,01	-65,32
Agronegócios especiais	215	6,23	207	6,68	-3,84
Bens de capital e insumos	205	5,93	156	5,04	-23,78
Agronegócios	3.457	100,00	3.102	100,00	-10,27

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Tiveram crescimento na comparação do primeiro trimestre de 2009 com 2008, as exportações paulistas de cana e sacarídeas (+38,74%), principal grupo das vendas externas estaduais, seguido de outros de pouca expressão como olerícolas (+18,44%) e pescado

(+10,91%). Houve redução em todas as demais, em especial bovinos-bovínos (-36,58%), cereais/leguminosas/oleaginosas (-30,82%), bens de capital e insumos (-23,78%), produtos florestais (-18,49%) e frutas (-14,08%) (Tabela 3).

Em âmbito nacional, os cinco principais agregados de cadeias de produção nas exportações dos agronegócios foram: cereais/leguminosas/oleaginosas (US\$ 3,18 bilhões); produtos florestais (US\$ 1,73 bilhão), cana e sacarídeos (US\$ 1,64 bilhão), bovinos - bovinos (US\$ 1,63 bilhão e suínos e aves (US\$ 1,48 bilhão). Essas cadeias totalizam 73,15% das vendas externas dos agronegócios brasileiros (Tabela 4).

Tiveram crescimento as exportações brasileiras de cana e sacarídeos (+19,44%), fumo (+13,40%) e cereais/leguminosas/oleaginosas (+10,58%). Nos demais grupos ocorreu diminuição: pescado (-38,58%), bens de capital e insumos (-34,10%), bovinos - bovinos (-30,59%), olerícolas (-27,20%), produtos florestais (-27,00%), suínos e aves (-16,91%), têxteis (-16,77%), agronegócios especiais (-15,68%), frutas (-15,09%), café e estimulantes (-8,48%) e flores e ornamentais (-6,46%) (Tabela 4.)

TABELA 4. Exportações dos Agronegócios, por Grupo de Mercadorias, Brasil, Primeiro trimestre de 2008 e 2009.

Grupos	2.008		2.009		Var %
	US\$ milhão	%	US\$ milhão	%	
Têxteis	456	3,08	380	2,87	-16,77
Bovínos – bovinos	2.352	15,88	1.633	12,35	-30,59
Pescado	59	0,40	36	0,27	-38,58
Café e estimulantes	1.185	8,00	1.085	8,20	-8,48
Cana e sacarídeos	1.267	8,55	1.640	12,40	29,44
Frutas	770	5,20	654	4,94	-15,09
Olerícolas	48	0,32	35	0,26	-27,20
Flores e ornamentais	8	0,06	8	0,06	-6,46
Cereais/leguminosas/oleaginosas	2.878	19,44	3.182	24,07	10,58
Produtos florestais	2.371	16,02	1.731	13,10	-27,00
Suínos e aves	1.787	12,07	1.485	11,23	-16,91
Fumo	363	2,45	411	3,11	13,40
Agronegócios especiais	593	4,00	500	3,78	-15,68
Bens de capital e insumos	670	4,53	442	3,34	-34,10
Agronegócios	14.807	100,00	13.220	100,00	-10,72

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Nas exportações dos agronegócios paulistas, quando se compara os resultados para o primeiro trimestre de 2008 e 2009, apenas os produtos semi-manufaturados apresentaram aumento (+28,03%) tendo ocorrido queda tanto para os manufaturados (-15,46%) como para os básicos (-24,49%). Os produtos manufaturados apresentam a maior participação nas

vendas externas (57,16%) totalizando US\$ 1,77 bilhão no primeiro trimestre de 2009 (Tabela 5).

TABELA 5. Exportações dos Agronegócios por Fator Agregado, São Paulo, Primeiro trimestre de 2008 e 2009.

Produtos	2.008		2.009		Var %
	US\$ bilhão	%	US\$ bilhão	%	
Básicos	0,78	22,69	0,59	19,09	-24,49
Semi-manufaturados	0,58	16,64	0,74	23,74	28,03
Manufaturados	2,10	60,67	1,77	57,16	-15,46
AGRONEGÓCIOS	3,46	100,00	3,10	100,00	-10,27

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

No caso dos agronegócios brasileiros, ainda que com menor perfil de agregação de valor em relação a São Paulo, houve queda nas vendas de produtos básicos(-0,63%), embora menor que as verificadas nos produtos semi-manufaturados (-12,89%) e manufaturados (-22,88%). Os produtos básicos totalizando US\$ 6,94 bilhões no primeiro trimestre de 2009, mostram a maior participação nas vendas externas setoriais (51,77%)(Tabela 6).

TABELA 6. Exportações dos Agronegócios por Fator Agregado, Brasil, Primeiro Trimestre de 2008 e 2009.

Produtos	2.008		2.009		Var %
	US\$ bilhão	%	US\$ bilhão	%	
Básicos	6,89	46,52	6,84	51,77	-0,63
Semi-manufaturados	2,69	18,17	2,34	17,72	-12,89
Manufaturados	5,23	35,32	4,03	30,51	-22,88
AGRONEGÓCIOS	14,81	100,00	13,22	100,00	-10,72

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Esses indicadores mostram as diferenças estruturais dos agronegócios paulistas no contexto nacional, uma vez que 51,77% do valor das exportações brasileiras dos agronegócios nos primeiros três meses do ano de 2008 corresponderam, em nível nacional, a produtos básicos. Em São Paulo, os produtos básicos representam apenas 19,09% e a participação de produtos industrializados dos agronegócios se mostra muito maior (80,91%), evidenciando índices superiores de agregação de valor (Tabelas 5 e 6).

A quantidade exportada de produtos dos agronegócios brasileiros reduziu-se em 3,7% no primeiro trimestre de 2009, quando comparada com ao mesmo período de 2008, enquanto a quantidade exportada pelo Estado de São Paulo teve queda ainda maior, de 8,5%. Os preços dos produtos exportados pelos agronegócios caíram 7,3% em nível nacional e 1,9% no âmbito de São Paulo (Tabela 7).

TABELA 7. Variações Percentuais dos Índices de Quantidade e de Preço das Exportações de Produtos dos Agronegócios, Brasil e Estado de São Paulo, Primeiro Trimestre de 2009 em relação a igual período

de 2008(1).

Setor	Brasil		São Paulo	
	Quantidade	Preço	Quantidade	Preço
Agronegócios	-3,7	-7,3	-8,5	-1,9
Agronegócios exc. Bens de capital/insumos	-1,6	-8,1	-6,9	-2,7

(1) Variações em relação a igual período do ano anterior, baseadas em índices calculados pela fórmula de Fisher.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Entre as categorias de uso, observa-se que matérias-primas e produtos intermediários foi o grupo predominante no primeiro trimestre de 2009, representando 59,75% do valor total de exportações nacionais de mercadorias dos agronegócios. No caso do Estado de São Paulo, esse grupo tem participação (49,95% do valor total) pouco superior ao de bens de consumo (46,73%)(Tabela 8).

TABELA 8. Exportações dos Agronegócios por Categoria de Uso, Brasil e Estado de São Paulo, Primeiro Trimestre de 2009.

Categorias de Uso	Brasil		São Paulo		SP/BR
	US\$ mil	%	US\$ mil	%	
Bens de capital	346.775	2,62	103.001	3,32	29,70
Bens de consumo	4.973.931	37,62	1.449.540	46,73	29,14
Matérias-primas e produtos intermediários	7.899.354	59,75	1.549.360	49,95	19,61
Agronegócios	13.220.060	100	3.101.901	100	23,46

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

NOTAS

¹Estado produtor (Unidade da Federação exportadora), para efeito de divulgação estatística de exportação, é a Unidade da Federação onde foram cultivados os produtos agrícolas, extraídos os minerais ou fabricados os bens manufaturados, total ou parcialmente. Neste último caso, o estado produtor é aquele no qual foi completada a última fase do processo de fabricação para que o produto adote sua forma final.

²Estado importador (Unidade da Federação importadora) é definido como a Unidade da Federação do domicílio fiscal do importador.

Palavras-chave: agronegócio, balança comercial, exportações, importações.

José Sidnei Gonçalves
sydy@iea.sp.gov.br

José Roberto Vicente
jrvicente@iea.sp.gov.br

Sueli Alves Moreira Souza
sueli@iea.sp.gov.br

Recebido: 15/04/2009